

Entre Letras e Pincéis: evidências da constituição identitária reveladas no acervo de Renatinho da Silveira

Sandra Tourinho Costa Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-9989-6219>
sandratourinhoc@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>
ana.violista@gmail.com

Resumo Esta pesquisa versa sobre arquivos pessoais e identidade, cujo objetivo foi evidenciar traços identitários do antropólogo e artista visual Renatinho da Silveira, materializados no seu arquivo pessoal. O estudo caracteriza-se como descritivo, utilizando o método estudo de caso. Para o levantamento dos dados foram adotados a pesquisa documental e a realização de entrevista com o titular do acervo. A análise e interpretação dos dados foram pautadas com base na abordagem qualitativa, buscando compreender a relação entre o arquivo pessoal e a construção da identidade do artista. A partir dos resultados alcançados, percebe-se que o arquivo pessoal é capaz de revelar os traços identitários do seu titular, pois o conteúdo registrado reflete os aspectos sociais, culturais e políticos nos quais Renatinho da Silveira esteve inserido. Dessa forma, o arquivo pessoal além de registrar a trajetória de vida do artista, se configura como um reflexo de seu processo criativo, reforçando sua importância para a compreensão de sua obra e identidade.

Palavras-chave Arquivo pessoal. Identidade. Renatinho da Silveira.

Between Letters and Brushes: evidence of identity formation revealed in Renatinho da Silveira collection

Abstract This research deals with personal archives and identity, whose objective was to highlight the identity traits of the anthropologist and visual artist Renatinho da Silveira, materialized in his personal archive. The study is characterized as descriptive, using the case study method. Documentary research and an interview with the owner of the collection were adopted to collect the data. The analysis and interpretation of the data were guided by the qualitative approach, seeking to understand the relationship between the personal archive and the construction of the artist's identity. Based on the results achieved, it is clear that the personal archive is capable of revealing the identity traits of its owner, since the recorded content reflects the social, cultural and political aspects in which Renatinho da Silveira was inserted. In this way, the personal archive, in addition to recording the artist's life trajectory, is configured as a reflection of his creative process, reinforcing its importance for the understanding of his work and identity.

Keywords Personal archives. Identity. Renatinho da Silveira.

Entre Letras y Pinceis: evidencias de la constitución identitária reveladas no acervo de Renatinho da Silveira

Resumen Esta investigación aborda el archivo personal y la identidad, cuyo objetivo fue destacar los rasgos identitarios del antropólogo y artista visual Renatinho da Silveira, materializados en su archivo

personal. El estudio se caracteriza como descriptivo, utilizándose el método de estudio de caso. Para la recolección de datos se utilizó una investigación documental y una entrevista al propietario de la colección. El análisis e interpretación de los datos se basó en un enfoque cualitativo, buscando comprender la relación entre el archivo personal y la construcción de la identidad del artista. A partir de los resultados alcanzados, se puede verificar que el archivo personal es capaz de revelar los rasgos de identidad de su propietario, ya que el contenido registrado refleja los aspectos sociales, culturales y políticos en los que se insertó Renatinho da Silveira. De esta manera, el archivo personal, además de registrar la trayectoria vital del artista, se configura como un reflejo de su proceso creativo, reforzando su importancia para la comprensión de su obra e identidad.

Palabras clave Archivo personal. Identidad. Renatinho da Silveira.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 05/05/2025
Aprovado em 14/06/2025
Publicado em 21/07/2025

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos pessoais são constituídos por documentos físicos e digitais, produzidos, recebidos e acumulados no decorrer da vida dos sujeitos. Diversificados gêneros documentais são considerados documentos de arquivo, quando esses apresentam relação orgânica com as funções desempenhadas pelo titular e possuem representatividade da atuação desse sujeito, revelando as diversas esferas das quais faz parte.

Esses arquivos são importantes fontes de informação. Podem contribuir para a preservação da história de um indivíduo e do grupo ao qual ele está inserido; apontar seu modo de viver e os temas pelos quais manifesta interesse; legitimar e valorizar sua carreira e contribuição para sociedade; dispor registros de épocas e acontecimentos, fortalecendo à memória e possibilitando a reflexão sobre fatos passados, sendo capazes de delinear a identidade do titular do acervo.

A constituição identitária refere-se à forma como o sujeito se percebe em relação a determinado grupo e a traços culturais. Ela é construída a partir do modo como cada indivíduo se reconhece, considerando sua trajetória, vivências e relação consigo, com o meio e com os outros. Identidade são particularidades que caracterizam uma pessoa, tornando-a única ao mesmo tempo em que a vincula a diversos grupos sociais.

Diante do exposto, este trabalho tem como objeto de análise os arquivos pessoais, reconhecendo-os como uma fonte de evidências de identidade de seu produtor. Dessa maneira, esta pesquisa tem como pergunta norteadora: como o arquivo pessoal de um artista evidencia sua constituição identitária?

Para responder essa questão, este estudo teve como objetivo evidenciar traços identitários do antropólogo e artista visual Renatinho da Silveira, materializados no seu arquivo pessoal. A realização desta pesquisa justifica-se em razão de ser trabalhado um rico e diversificado acervo, sendo de grande relevância o levantamento dos gêneros e espécies documentais de Renatinho da Silveira, cuja produção se insere de forma significativa no contexto artístico e intelectual contemporâneo da Bahia. Identificar vestígios identitários presentes nos documentos, apontar o entrelaçamento do acervo, sua constituição identitária e seu trabalho artístico, confirmará a importância do arquivo pessoal no delineamento da identidade do produtor.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se configura como descritiva com o uso do método de estudo de caso. Para o levantamento dos dados foram adotados a pesquisa documental e a

realização de entrevista com o titular do acervo. A análise e interpretação dos dados foram pautadas na abordagem qualitativa.

2 ARQUIVOS PESSOAIS E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE

As evidências do cotidiano resultam da interação do sujeito com a sociedade. Como ser social, ao longo de sua trajetória – nos contextos familiar, escolar, religioso e, na fase adulta, no ambiente de trabalho –, vão-se acumulando documentos de diferentes gêneros, sendo eles, textuais, iconográficos, sonoros, digitais, bi e tridimensionais, etc. Com isso, são acumulados registros civis, escolares, médicos, bancários, fotografias, medalhas, recortes de jornais, entre outros documentos, constituindo assim os arquivos pessoais. Isso leva a compreensão de que o contexto social, o tempo histórico, o espaço geográfico são alguns dos aspectos que influenciam diretamente nos conteúdos que são registrados nos documentos pessoais.

A literatura arquivística apresenta diversos conceitos relacionados aos termos “arquivo pessoal” e “arquivo privado”. Bellotto (2006, p. 256) ressalta que “[...] a conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado”. Em âmbito nacional, a Lei 8.159/1991, que estabelece a política nacional de arquivos públicos e privados, dispõe em seu artigo 11º que “[...] consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.” (Brasil, 1991). Ou seja, os arquivos privados são formados a partir da produção de documentos provenientes das funções desempenhadas pelos seus titulares, que nesse caso inclui documentos advindos das diferentes funções sociais que o produtor exerce.

O sujeito acumula documentos na sua trajetória de vida e ao longo do tempo o próprio titular ou pessoas vinculadas a ele fazem contínuas seleções do que deve ser preservado, pois, como julga Artières (1998, p. 10), “Passamos assim o tempo a arquivar nossas vidas: arrumamos, desarrumamos, reclassificamos. Por meio dessas práticas minúsculas, construímos uma imagem, para nós mesmos e às vezes para os outros”. Seja de maneira consciente ou inconsciente, ocorrem processos seletivos do que deve ser revelado da imagem de uma pessoa.

Assim, essa intencionalidade é, em boa parte dos casos, o critério principal para guarda e descarte de documentos, desenhando o arquivo segundo a visão particular de seu produtor e/ou daqueles que tiveram tal documentação sob seus cuidados. E é essa manipulação inicial, plena em valores subjetivos, em grande parte a responsável por estabelecer o que “merece” ser lembrado e o que “pode” – ou “deve” – ser esquecido, em

uma pré-seleção documental que foge ao controle do arquivista e de seus métodos (Abellás, 2012, p. 76).

Esta pesquisa optou-se pelo entendimento de que ao produzir, selecionar e acumular documentos pessoais, o sujeito constitui seu arquivo pessoal e, mesmo que de maneira desordenada, sua organização segue uma lógica pertinente ao produtor. Heymann (2009), no artigo “O indivíduo fora do lugar”, discute como a organização dos arquivos pessoais reflete a lógica do acumulador. A autora destaca que o arquivo pessoal de cada indivíduo possui particularidades, influenciadas por suas ações que pode ser perceptível ou não no seu contexto de produção ou acumulação de documentos. Heymann (2009, p. 50) argumenta “[...] no caso dos documentos pessoais, parece-nos que a contextualização dependerá, em grande medida, de se procurar entender o motivo de guarda do documento, identificando a intenção acumuladora.” Isso reforça a relevância do arquivista buscar conhecer o titular, levantar indícios que possam fomentar a contextualização dos itens documentais.

Artières (1998, p. 32) defende que “[...] arquivar a própria vida é uma maneira de publicar a própria vida, é escrever o livro da própria vida que sobreviverá ao tempo e à morte”. Parte dos documentos reunidos nos arquivos pessoais acontecem por razões legais, são esses registros que nos tornam cidadãos perante a sociedade. Outra parte, são guardados por razões pessoais, sociais, históricas e culturais.

Segundo Mckemmish (2013, p. 24) “Os registros, sob qualquer forma, nos oferecem em primeiro lugar, testemunhos de nossas interações com os outros no contexto de nossas próprias vidas e do lugar que ocupamos nos deles – são provas de nossas existências, de nossas atividades e experiências”. Os acervos podem ser reconhecidos como testemunhos materiais que, mesmo não sendo concebidos com o intuito de contar uma história linear, revelam pedaços de memórias e intenções que, unidas, produzem uma narrativa capaz de revelar os laços sociais que o produtor dos documentos construiu ao longo de sua trajetória.

Sobre arquivos pessoais, Oliveira, Panisset e Oliveira (2016, p. 11) declaram: “Esses arquivos tão singulares traduzem um modo de viver, de se comunicar, de movimento social em períodos históricos; e, por isso, precisam ser conhecidos. Funcionam muitas vezes como espelho da sociedade, de arranjos políticos, de modelos de comunicação e convivência”. Por isso, a atribuição de sentido aos conteúdos registrados nos itens documentais, requer do arquivista e/ou dos usuários uma interpretação crítica sobre o contexto de produção do documento.

Desse modo, os conteúdos materializados nos documentos criam narrativas que traduzem os pensamentos, experiências e valores de seus produtores, possuem grande relevância tanto no

âmbito pessoal quanto no coletivo. No contexto pessoal, eles participam do processo de consolidação da identidade do indivíduo, contribuindo para preservar histórias pessoais e familiares, memórias que são preservadas, atuando como elo entre o ontem e hoje. No âmbito social, colaboram com a memória coletiva, oferecendo vestígios sobre a época, o meio e os acontecimentos vividos por seus titulares. É a conexão entre as histórias particulares e os processos históricos mais amplos.

Ao reunir informações que muitas vezes não estão acessíveis em fontes oficiais, os arquivos pessoais complementam e ampliam a compreensão dos processos e trajetórias ocorridos em diversas ocasiões, oferecendo assim, narrativas variadas e mais humanizadas. Os documentos além de transmitirem informações por meio de seus conteúdos, apresentam elementos extrínsecos que possibilitam o entendimento sobre as circunstâncias em que foram criados. Trata-se da aparência externa, de suas características físicas, a exemplo do tipo de material, estilo da escrita, marcas (selo, carimbo, etc.) e estado de conservação. Esses elementos fornecem informações importantes a respeito da origem, período e o contexto em que o documento foi produzido, contribuindo para uma interpretação mais completa dos registros.

A conceituação de Bellotto (2006) sobre arquivos pessoais destaca que os conjuntos de documentos pessoais ganham *status* de arquivos quando a atuação de determinadas pessoas se torna de interesse coletivo, cujos conteúdos são importantes para algum campo científico, artístico e/ou para vida em sociedade. Oliveira (2012) ao refletir sobre as entrelinhas que compõem um arquivo pessoal defende que os documentos do titular revelam desde funções sociais desempenhadas até aspectos íntimos desse sujeito.

As atividades desenvolvidas pelo titular do arquivo e as funções por ele exercidas são aspectos essenciais para que seus documentos sejam considerados de interesse público. Esses aspectos são necessários para que as instituições arquivísticas consolidem suas políticas de recolhimento de arquivos privados, posto que a aquisição, o tratamento e a manutenção de documentos arquivísticos demandam custos elevados e contínuos.

Silva (2013, p. 165) diz que os arquivos pessoais possuem uma quantidade maior de tipologia e configuração de documentos:

Eles escapam dos padrões que regulam os documentos oficiais produzidos pelas instituições públicas e privadas, não se sujeitando às normas de produção, avaliação e configuração interna e externa. A liberdade de ação própria dos arquivos pessoais apresenta um leque de possibilidades para o estudo dos tipos documentais.

Sobre a tipologia documental Campos (2024, p. 27) expõe:

Os estudos de tipologia documental também têm ganhado espaço, com pesquisas que focalizam o tema por um prisma mais amplo, ressaltando a relevância da identificação tipológica nas etapas de arranjo e descrição, e por trabalhos que privilegiam espécies e tipos específicos, analisando-os em função das atividades das quais derivam na condição de registros caracterizados por eminente funcionalidade prática, sem desconsiderar, contudo, a dimensão social que os documentos podem adquirir como testemunhos de práticas sociais.

Como citado, os arquivos pessoais são compostos por uma variedade de documentos. A predominância de determinados tipos está relacionada às atividades desenvolvidas pelo titular do acervo. A análise desses documentos envolve sua classificação em categorias que auxiliam na compreensão de sua função e uso. Por isso, na análise documental é fundamental reunir o máximo de informações sobre a trajetória de vida do produtor do documento, a fim de compreender as funções e os laços sociais por ele estabelecidos e, com isso, se desenhar possibilidades de quadro de arranjo que reúna os itens de acordo com a relação orgânica evidenciada em seus conteúdos. A importância desses registros, deve refletir nos cuidados com a organização e preservação desses acervos, assegurando sua longevidade, seguindo os princípios e funções delimitadas pela Arquivística.

Artières (1998, p. 11), afirma que “Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência.” Nessa constituição do “eu” materializada nos itens documentais, o sujeito revela seus traços identitários, os valores simbólicos e culturais que delineiam seu eu em sociedade.

Quando se fala de identidade, refere-se à complexidade da compreensão dos sujeitos e suas interações com o meio. Mesmo relacionada à permanência, a identidade não é estática, ela se transforma ao longo do tempo, a partir das vivências do sujeito e sua relação com o mundo. De acordo com Pollak (1992, p. 204), identidade é

[...] imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo de sua vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, por acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros.

Observa-se que a identidade individual é construída pela compreensão que o indivíduo tem de si e pelas percepções e estímulos externos, formando quem ele é, e como se situa no mundo. Na coletividade, está ligada ao sentimento de pertencimento, fatores como costumes e tradições que unem grupos, por elementos e sentimentos comuns. O processo de formulação da

identidade sofre interferência das mudanças que ocorrem com o passar do tempo. Da mesma forma que mantém elementos do passado, se remodela diante das realidades que surgem. Logo, a identidade é o pilar para entender a individualidade e a multiplicidade nas relações humanas e na organização da sociedade. E, conforme citado anteriormente, a identidade é movente, portanto, não é estática, é um processo contínuo de construção que envolve fatores individuais, sociais, históricos e culturais.

Ciampa (1987) ao refletir sobre identidade, indica que resulta da combinação de aspectos biológicos, sociais e culturais, ao afirmar que:

Com efeito, se estabelecermos uma distinção entre o objeto de nossa representação e a sua representação, veremos que ambos se apresentam como fenômenos sociais [...] Não podemos isolar de um lado todo um conjunto de elementos biológicos, psicológicos, sociais, etc. que podem caracterizar um indivíduo, identificando-o, e de outro lado a representação desse indivíduo como uma duplicação mental ou simbólica, que expressaria a sua identidade. Isso porque há uma interpenetração desses dois aspectos, de tal forma que a individualidade dada já pressupõe um processo anterior de representação (Ciampa, 1987, p. 64-65).

Além dos elementos biológicos e ancestrais que o sujeito inerentemente possui, aspectos como os contextos social e cultural ao qual ele pertence irão influenciar na sua constituição identitária. Por interagir com diferentes grupos sociais, como o convívio familiar, escolar, de trabalho, etc., o sujeito vai agregando valores simbólicos que lhe confere sentido de pertencimento ao longo de sua existência. Por isso que a identidade é formada continuamente. Delgado (2006, p. 71) argumenta, “[...] as identidades são constituídas por um mecanismo contrastante de afirmação das diferenças e de reconhecimento das similitudes”.

Segundo Dubar (2005), a constituição identitária resulta de uma combinação de identidades, iniciando pela “identidade de atribuição”, que identifica o sujeito segundo a visão do outro, ou seja, pela concepção que outro atribui; seguida da “identidade de pertencimento”, identidade do sujeito formada por ele mesmo, que fundamenta a fruição de conferência de pertencimento no mundo.

Ainda de acordo com Dubar (1997, p. 8), identidade “[...] não é aquilo que permanece necessariamente ‘idêntico’, mas o resultado duma ‘identificação’ contingente”. O indivíduo encontra ressonância em traços identitários provenientes de diferentes ordens sociais. Por exemplo, uma pessoa pode estabelecer vínculos com aqueles que nasceram em seu território, estudaram na mesma escola, frequentaram manifestações religiosas semelhantes, compartilham referências culinárias ou apresentam expressões artísticas com características comuns. Esses

elementos, ainda que fragmentados, compõem a construção da identidade individual, levando-o a reconhecer em outros aspectos com os quais se identifica.

Na visão de Candau (2016, p. 16), a identidade e a memória são indissociáveis. Para o autor, a memória, “[...] ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa”.

A partir dessa reflexão, retoma-se a essencialidade de preservação de documentos considerados bens patrimoniais capazes de evidenciar fatos históricos e aspectos memorialísticos de seus produtores. Outro aspecto a ser considerado é que a constituição da identidade de um sujeito ou grupo social, provém da complexidade da vida em sociedade. Assim, reitera-se a relevância dos arquivos pessoais, que por meio dos documentos podem descortinar traços identitários de seus titulares.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se configura como descritiva, tendo como objetivo evidenciar traços identitários do antropólogo e artista visual Renatinho da Silveira, materializados no seu arquivo pessoal. Quanto aos procedimentos, optou-se pelo estudo de caso, que, de acordo com Gil (2002, p. 54) “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.”

Para o levantamento de dados foram adotados a pesquisa documental e entrevista com o titular do arquivo. A pesquisa documental foi realizada por meio da análise dos documentos integrantes do arquivo pessoal do artista. Na pesquisa documental é necessário considerar os aspectos que geraram o documento e o contexto de proveniência, para que a interpretação tenha o máximo de aproximação da realidade investigada.

Visando um melhor entendimento dos itens documentais, foi realizada uma entrevista com o titular do arquivo. Após ser devidamente informado sobre os objetivos, a relevância e os procedimentos metodológicos da pesquisa, o titular do arquivo formalizou sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a utilização das informações disponibilizadas e a divulgação dos dados em trabalhos científicos.

A entrevista ocorreu no dia 20 de janeiro de 2025, às 10h30, no apartamento de Renatinho da Silveira, no bairro da Graça, em Salvador/BA. O tipo de entrevista utilizada foi a semi-estruturada, na qual possui um formato que combina o roteiro definido previamente, com perguntas que surgem à medida que a entrevista avança. As perguntas foram divididas nos seguintes eixos: *perfil* e *arquivo*.

Quanto à análise e interpretação dos dados, foram pautados na abordagem qualitativa. Minayo (2009, p. 21) afirma este tipo de pesquisa responde a questões particulares, pois “[...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Dessa maneira, optou-se pela natureza qualitativa, uma vez que foram analisados aspectos subjetivos evidenciados nos itens documentais e nas narrativas do titular. A interpretação dos dados foi fundamentada à luz do referencial utilizado nesta pesquisa.

4 RESULTADOS

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, buscou-se inicialmente adentrar na trajetória de vida de Renatinho da Silveira, um dos artistas e intelectuais mais emblemáticos da cena contemporânea na Bahia. Antropólogo, artista visual, escritor e professor aposentado, iniciou sua trajetória nas artes plásticas em 1965, produzindo telas com as técnicas de acrílica e óleo, além de trabalhos em serigrafia. Em 1967, começou a atuar nas artes gráficas trabalhando principalmente com design e comunicação visual, expondo pinturas e serigrafias no Brasil e Exterior. No decorrer de sua caminhada como artista, incorporou novos experimentos, técnicas e conceitos aos seus métodos, desenvolvendo uma identidade artística única. Diante dessa evolução o termo artista visual é o mais adequado para definir seu trabalho artístico, sendo adotado nesta pesquisa.

Ao observar o arquivo de Renatinho da Silveira se identifica documentos provenientes de suas produções artísticas. Os quadros de Renatinho da Silveira integram seu acervo por estarem intrinsecamente ligados a um período significativo de sua trajetória. Além de possuírem valor documental, registram seu amadurecimento artístico, suas técnicas e processos criativos.

Renatinho da Silveira nasceu em Ilhéus/Bahia, em 1944. De acordo com o entrevistado, seu pai faleceu quando ainda era criança, por volta dos 7 anos. Filho mais velho de viúva, morando em

uma cidade do interior, essa condição deixou marcas que lhe acompanham por toda vida - destaca o entrevistado.

Na época da Ditadura Militar, se engajou em um grupo armado, o *Movimento Revolucionário 8 de Outubro* (MR-8), arriscando a vida numa organização clandestina para combater a injustiça implantada pelo regime. Sobre justiça, o entrevistado diz: “A justiça é uma batalha permanente, a luta pela justiça é um ponto fundamental na história da humanidade.” Na entrevista, o titular relatou que foi preso três vezes pela ditadura militar, entre março de 1969 a setembro de 1973. Explicou que ao ser exilado em Paris, fez doutorado em Antropologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris (*École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS*), em 1983.

Depois manteve-se um artista, intelectual, escritor, antropólogo crítico, sempre questionando as versões oficiais. Esses aspectos são evidenciados nas obras de arte, na produção literária e científica, entre outros documentos presentes no arquivo de Renatinho da Silveira. Como Oliveira, Panisset e Oliveira (2016, p. 11), mencionam, os documentos criam narrativas que traduzem os pensamentos e valores de seu produtor, evidenciam modos de viver, dinâmicas sociais, “funcionando como espelho da sociedade”.

Iniciou sua carreira como artista plástico e, aos 21 anos, fez sua primeira exposição. Desde então, passou a se dedicar intensamente à área, desenvolvendo-se tecnicamente e construindo uma carreira internacional como artista. O Realismo é sua marca registrada. Ao ser questionado sobre sua produção artística, Renatinho da Silveira descreve sua obra como afro-brasileira, e reforça que, há sessenta anos, é um artista Afro-Brasileiro. Segundo o entrevistado, teve “[...] como inspiração a Arte Moderna baiana, que iniciou com artistas, como Caribé, Mário Cravo, Jenner Augusto, Genaro de Carvalho que perceberam que as raízes africanas do nosso povo, eram uma fonte importantíssima para se criar uma Arte Moderna que não ficasse meramente imitando os artistas do Hemisfério Norte. Esses artistas criaram a Arte Moderna Afro-Brasileira, depois surgiram os artistas orgânicos que vieram do próprio Candomblé - a exemplo do mestre Didi¹ - que começaram também a fazer uma Arte Moderna.”

Ao relatar sobre as funções por ele exercidas, além de artista e escritor, afirma que foi docente. Destacou que: “Ser professor é um sacerdócio, é uma missão que deve ser exercida com o máximo de zelo, comprometimento e respeito”. Considera que se divertir é a melhor maneira tanto de ensinar, quanto de aprender. Mesmo em temas mais densos e conceituais, procurava

¹Artista/escultor, autor do primeiro dicionário iorubá do Brasil. Em suas obras difundiu costumes, língua, estética, literatura e mitologia dos povos africanos.

uma forma de tornar a aula mais leve e divertida, usava vários recursos para que os alunos se sentissem estimulados. Com o semblante reflexivo segue dizendo, que “[...] o professor vai muito além de transmitir conteúdos curriculares, contribui para que o aluno desenvolva seu pensamento crítico, participa na formação de cidadãos mais conscientes, potenciais agentes de mudança”. Visivelmente emocionado, pontua, quando surgiram as cotas, percebeu o quanto era importante estar em sala de aula, um espaço de inclusão social que oferecia a possibilidade de aprendizado e que colaborava para que as desigualdades diminuíssem. Em sala de aula se sentia verdadeiramente útil, sabia que fazia a diferença, afirma o entrevistado.

Diante do exposto, percebe-se que a trajetória de vida de Renatinho da Silveira — pelo olhar do próprio artista — é marcada por memórias de sua infância, de sua atuação em movimentos sociais/revolucionários, suas prisões decorrentes das lutas pela justiça social e democracia, de sua relação com a arte Afro-Brasileira, seu interesse pela pesquisa e docência. Pode-se afirmar que essas vivências estão entrelaçadas às obras produzidas por Renatinho da Silveira. Tanto nas obras de artes quanto na escrita (literária e/ou científica).

Escritor, tradutor e ilustrador, autor de livros e vários artigos e revistas científicas sobre o Brasil colonial e as culturas afro-brasileiras, Renatinho da Silveira, escreveu, *Candomblé da Barroquinha: processo de constituição, do primeiro terreiro baiano de Keto* (Edições Maianga, 2007), *Oxalufã* (Solisluna Editora, 2010), *Ficção (pseudo) científica e outras lorotas* (Editora Ordem Analfabética, 2020) e *Mitologia Maldita: estereótipos políticos e raciais na gênese da indústria cultural* (Edufba, 2021). Por este último, recebeu em 2022 menção honrosa na categoria Ciências Sociais, concedida pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Também traduziu e criou a capa da edição brasileira do clássico de *Frantz Fanon, Peles negras, máscaras brancas* (Edufba, 2008), título mais vendido da editora universitária.

Ainda na entrevista, buscou-se levantar informações acerca da formação e situação do arquivo pessoal de Renatinho da Silveira. De acordo com o entrevistado, os documentos arquivísticos não foram quantificados, “[...] são sessenta anos de documentos acumulados somente na parte profissional e nesse período nunca se deu conta da necessidade em contabilizar esses documentos, minha preocupação sempre foi a preservação, razão de mantê-los bem organizados.”

Entende-se que os itens documentais que integram seu acervo é uma seleção realizada pelo titular, no intuito de construir sua própria imagem, conforme defende Artières (1998), ao

afirmar que ao arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é a construção de si mesmo como um ato de resistência.

Com base na perspectiva do entrevistado e na observação direta realizada pelas pesquisadoras, pode-se afirmar que o acervo é composto por documentos resultantes tanto de atividades relacionadas à vida privada quanto do exercício das funções de artista visual, pesquisador-escritor e docente, conforme apresentado a seguir: documentos pessoais (identidade, certidões, passaporte, cadernos, cartas, postais, fotografias, etc); documentos profissionais (docente, escritor, artista visual - cartas, contratos, prêmios, publicações, jornais, revistas, convites, cartazes, folders, obras, etc); coleções bibliográficas (livros e fac-similes); mobiliário, incluindo uma mapoteca desenhada pelo entrevistado, visando um melhor armazenamento e conservação dos documentos maiores.

Conforme exposto, o acervo é constituído por diferentes gêneros, espécies e tipologias documentais. Silva (2013), diz que os arquivos pessoais possuem uma quantidade maior de tipologia e configuração de documentos, e ao observar a constituição do acervo de Renatinho da Silveira, constatou-se essa diversidade, são documentos textuais, iconográficos, sonoros, digitais, bi e tridimensionais. Pode-se inferir que essa diversidade de gêneros decorre da variedade de funções exercidas pelo titular como artista, pesquisador e docente. Por exemplo, os documentos iconográficos, bi e tridimensionais são provenientes — de maneira majoritária — de suas atividades artísticas; os bibliográficos resultam de suas pesquisas, etc. O interesse e justificativa para preservar a documentação decorre, segundo o artista, do teor desses documentos, pois trata de registros importantes, testemunhos de diferentes épocas, narram sua vida.

Mckemmish (2013), expõe que os registros são provas de nossa existência, de nossas atividades e experiências, concorda-se que os acervos produzem narrativas capazes de revelar os laços sociais que o produtor dos documentos constrói ao longo de sua história.

Na pesquisa, também foram levantados os itens documentais que Renatinho da Silveira considera como essenciais/significativos em seu arquivo pessoal. O entrevistado relatou que, enquanto artista, atribui relevância à documentação proveniente das exposições realizadas no Brasil e em diversos países – como cartazes, catálogos, convites, certificados, registros fotográficos e críticas publicadas –, pois contribuem para a constituição de sua memória profissional. Em sua atuação intelectual, considera essenciais os documentos que registram os resultados de suas pesquisas, tais como os artigos publicados no Brasil e na França. No âmbito pessoal, destaca como

significativa a carteira de residente na França, lugar em que pôde estudar e se estabelecer como artista.

Percebe-se que os documentos considerados valiosos para Renatinho da Silveira são aqueles que registram conteúdos vinculados a sua atuação como artista e pesquisador. Entende-se que esses documentos são acionadores de memórias que constituem a identidade desse sujeito. Abellás (2012), diz, a intencionalidade orienta a guarda e o descarte de documentos, formando o arquivo conforme a visão do produtor sobre o que deve ser lembrado ou esquecido.

O estudo investigou se o arquivo pessoal de Renatinho da Silveira recebeu algum tipo de tratamento/organização e foi constatado que o referido arquivo nunca passou pelas mãos de arquivistas, sua organização não foi feita por um profissional. Foi organizado tematicamente pelo próprio titular para serem operacionais, trata-se de um volume expressivo de documentos, contendo aproximadamente 8 metros lineares, com datação de 1944 aos dias atuais, visto que são documentos provenientes da trajetória de vida e das funções exercidas pelo titular, que continua em atividade. Pela visão arquivística sabe-se quão necessário é atribuir uma organização lógica, que subsidie a preservação e a recuperação dos itens documentais.

Além da entrevista, que subsidiou um adentramento na trajetória de vida de Renatinho da Silveira, buscou-se levantar alguns itens documentais do arquivo pessoal do referido artista para evidenciar aspectos marcantes de sua identidade. Considerando que, ao longo da vida do entrevistado, ocorreram fatos marcantes em diferentes épocas, a seleção das amostras buscou seguir os critérios de diversidade tipológica, com a inclusão de diferentes tipos de documentos; abrangência temporal, contemplando registros de distintos períodos; e relevância histórica e pessoal, priorizando documentos que representem fatos significativos e/ou trabalhos importantes. Dessa forma, a amostragem busca refletir a riqueza e a complexidade do acervo pessoal do titular.

Inicialmente foi selecionada a Figura 1, fotografia preto e branco, fosca, medindo 30 cm x 21 cm, encontra-se levemente amarelada, revelando a ação do tempo. Imagem que ilustra a infância de Renatinho da Silveira. A escolha dessa imagem se deu pelo fato do entrevistado ter dado ênfase às vivências de sua infância. Na imagem de 1954, o artista é o garoto no centro, o que segura a bacia e segundo sua lembrança, está vestido com uma roupa em veludo vermelho. Segundo o entrevistado, a fotografia aconteceu em Ilhéus, no Congresso Eucarístico Nacional da Igreja Católica. Segundo Renatinho da Silveira: “[...] nessa época, o Catolicismo exercia forte influência sobre a sociedade brasileira, e Ilhéus, além de sua relevância histórica e cultural, vivia um período de grande prosperidade impulsionado pelo cultivo do cacau.”

Figura 1 - Renatinho da Silveira como coroinha na religião Católica



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

A escolha dessa imagem pretendeu destacar que ao longo da vida de Renatinho da Silveira a espiritualidade possivelmente fomentou, para além da consolidação de sua relação com o “divino”, inquietações sobre o viver coletivamente, o respeito para com o próximo. Além do adentramento no catolicismo no período da infância, foi citado na entrevista que, mesmo na posição de observador, Renatinho da Silveira, passou a frequentar o universo do Candomblé, familiarizando-se com suas tradições, rituais e simbologias, reconhecendo sua riqueza cultural. Elementos de religiosidade de matrizes africanas são aludidas nas obras artísticas e literárias do titular.

Outro documento selecionado para análise foi o diploma de Renatinho da Silveira, que se destaca pela beleza. Com tamanho diferenciado 45 cm x 66 cm, foi impresso em papel couchê, apresentando uma tonalidade amarelo suave decorrente de leve oxidação. Contém uma imagem em litogravura que retrata um portal histórico das muralhas da cidade, situado nas proximidades da Universidade. Recebeu o Diploma em 1966, ao concluir o Curso de Cultura Italiana (literatura antiga, moderna e História da Arte), na Universidade Italiana para Estrangeiros em Perugia. Foram seis meses de curso, sua primeira viagem internacional. A escolha desse documento se deu pela forte influência que a Educação tem na trajetória do artista.

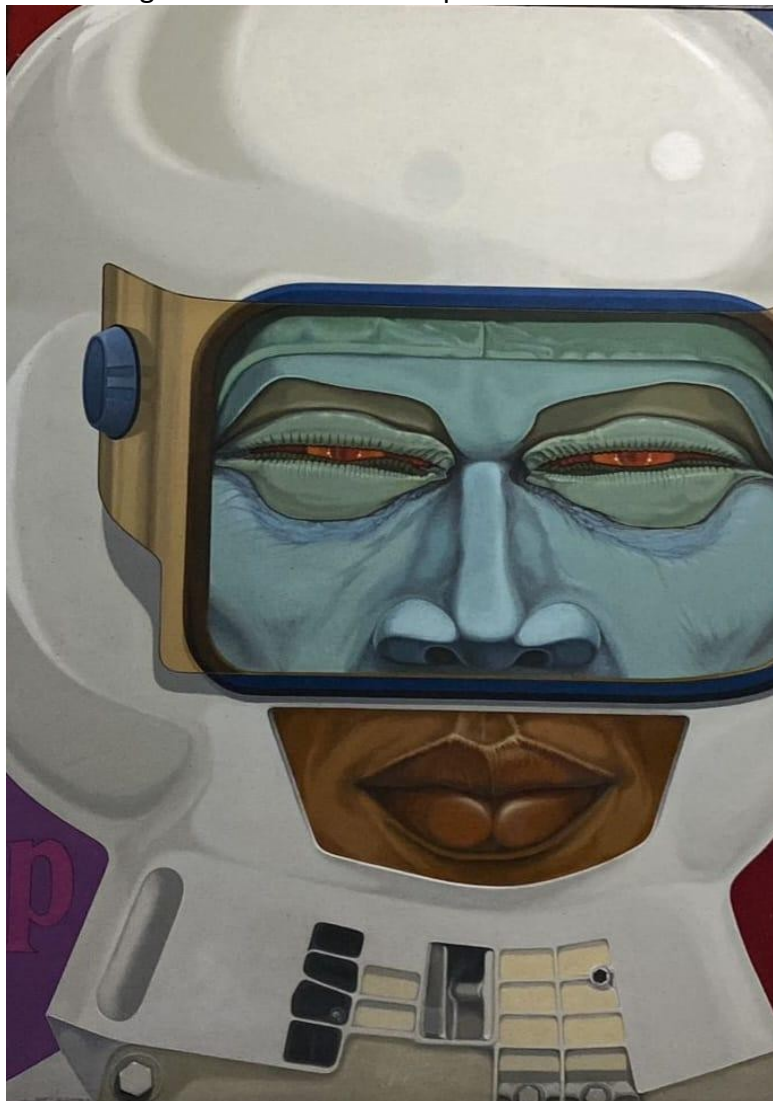
Figura 2 - Diploma do Curso de Cultura Italiana de Renatinho da Silveira



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

Considerando que Renatinho da Silveira é artista visual, buscou-se selecionar um documento iconográfico, mais precisamente o quadro Oxóssi (ilustrado na Figura 3), com dimensões de 1,20 cm x 1,60 cm, pintado em 1976, com traço do Realismo. Oxóssi é uma figura importantíssima na mitologia afro-brasileira, a obra é uma pintura em técnica acrílica sobre tela, utilizando tinta *Liquitex* – amplamente empregada por artistas da *pop art* americana. Foi apresentada no salão parisiense *Grand Palais*, marcando sua primeira exibição pública, em um momento significativo no cenário artístico de Paris, cerca de dois anos após sua chegada. De acordo com o artista, a pintura foi executada ao longo de um mês, com dedicação diária de aproximadamente oito horas. Trata-se de técnica reconhecida por sua complexidade –, o processo exige minuciosa precisão e delicadeza na execução. A produção ocorreu em um período de intensa experimentação artística, refletindo tanto domínio técnico quanto aprofundamento estético. O capacete, os olhos flamejantes em formato de búzios, é liberdade de interpretação. Tinha uma ideia da natureza dessa Divindade, e segundo o artista, ele optou por trabalhar com temas análogos, com toda liberdade de criação.

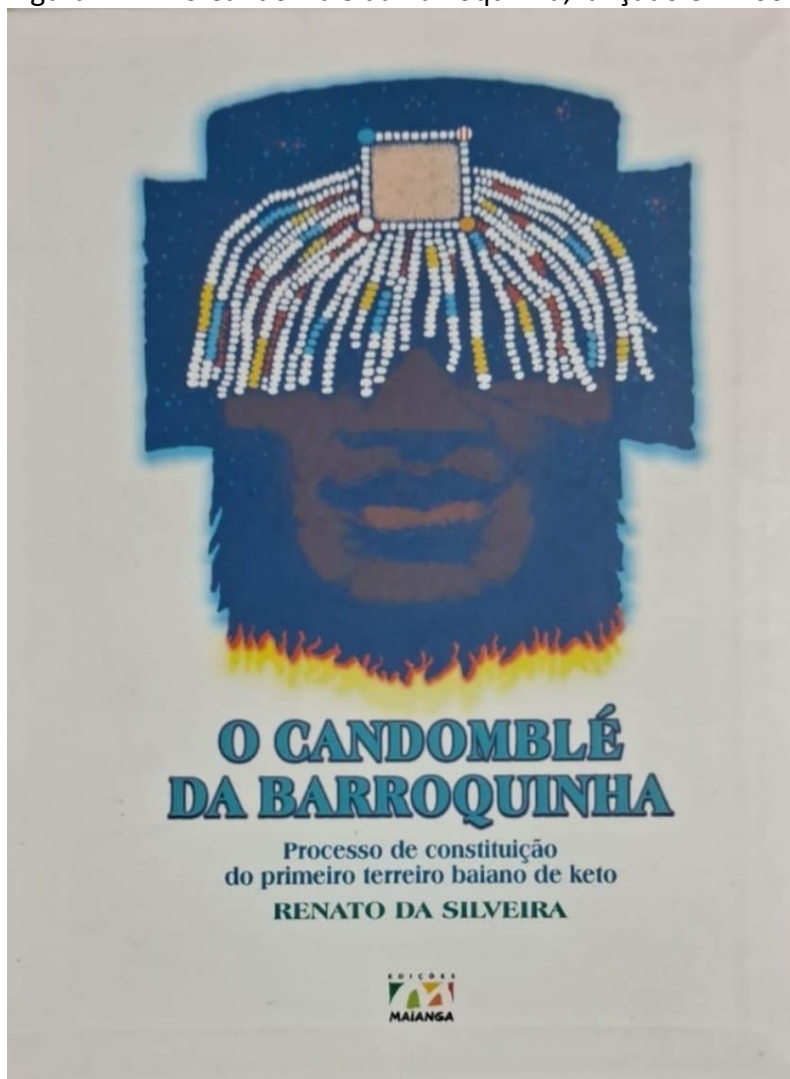
Figura 3 - Quadro Oxóssi pintado em 1976



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

Além de artista, Renatinho da Silveira tem atuado ao longo de sua trajetória de vida como escritor. Com isso, foi selecionado um documento bibliográfico (ilustrado na Figura 4) para representar os traços de pesquisador e escritor do titular do acervo. O item escolhido foi um livro de sua autoria, *Candomblé da Barroquinha*, lançado em 2006 pela Editora Maianga. O exemplar possui 645 páginas, encadernação em brochura, formato de 17,5 cm x 24,5 cm. Apresenta-se em bom estado de conservação, com lombada e capas sem desgastes aparentes e raros pontos de oxidação no conteúdo impresso. Essa obra resulta de mais de 30 anos de pesquisa sobre os terreiros de candomblé. O livro, mostra o processo de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto, evidenciando a resistência cultural dos povos africanos e seus descendentes, revela a estrutura e as práticas religiosas, e a relação do Candomblé com a sociedade de Salvador no século XIX.

Figura 4 - Livro Candoblé da Barroquinha, lançado em 2006



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

Outro item selecionado do arquivo de Renatinho da Silveira foi uma imagem gráfica (ilustrada na Figura 5) publicada no Álbum Máscaras Afro-Brasileiras - Artimanhas Digitais, no ano de 2010. A obra é composta por 12 imagens gráficas, em formato A3, acondicionadas em um envelope, acompanhada de um encarte explicativo que descreve cada imagem. O lançamento aconteceu no Palacete das Artes, atual Museu de Arte Contemporânea, localizado em Salvador. Em 2014, no “Mês da Consciência Negra”, as Máscaras participaram da exposição a céu aberto, ocupando os 20 pilares do “Elevado Costa e Silva” (Minhocão/SP). As imagens foram escaneadas de livros e revistas ou desenhadas com a técnica da digitalização computadorizada e assim, o artista realizou inúmeras interferências na qual misturou feições humanas, com traços animais e fragmentos de diversos elementos da natureza, tecidos, metais e minerais, reunindo várias técnicas.

Figura 5 - Imagem gráfica publicada no Álbum Máscaras Afro-Brasileiras (2010)



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

Por fim, foi selecionada uma placa proveniente de uma homenagem que Renatinho da Silveira recebeu. A placa, em aço escovado, com espessura de 1 mm e medindo 15 cm x 10 cm, está armazenada em estojo de cetim na cor azul royal, com dimensões de 17 cm x 12,5 cm, contendo detalhe interno em torçal azul e branco. Observam-se alguns pontos de fungos na película protetora. Essa homenagem ocorreu em 2014, pela turma do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal da Bahia, concluinte do semestre letivo 2013.2. Esse item documental revela o protagonismo de Renatinho da Silveira na docência, com o reconhecimento de estudantes pela sua contribuição como professor.

Figura 6 - Placa de homenagem oferecida pelos concluintes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal da Bahia.



Fonte: Arquivo pessoal de Renatinho da Silveira, 2025.

Nessa conjuntura, fica evidente que os itens documentais que compõem o arquivo pessoal de Renatinho da Silveira são capazes de revelar seus traços identitários, pois seus conteúdos descortinam suas atividades e vivências no campo pessoal e profissional, descrevem o tempo histórico em que os itens foram produzidos, demarcam os traços culturais e valores simbólicos que caracterizam a identidade do titular. Uma pessoa nordestina, revolucionária e determinada, marcada pela resiliência e coragem. Com forte consciência social e espírito solidário, enfrentou a violência física, psicológica e o exílio. Com experiências em outros países ampliou sua perspectiva sobre a realidade. Um estudioso da cultura afro-brasileira, expressa sua visão de mundo em suas obras literárias, artísticas e científicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou compreender de que maneira os documentos pessoais de um artista evidenciam sua constituição identitária, sendo objeto de estudo o arquivo pessoal de Renatinho da Silveira. Para isso, buscou-se levantar os gêneros e espécies documentais presentes em seu acervo, identificar vestígios de sua identidade e analisar a relação entre seus documentos, sua trajetória pessoal e sua produção artística.

O levantamento do acervo indicou a presença dos mais diversos gêneros documentais, os quais revelaram aspectos significativos de sua identidade, demonstrando como sua trajetória pessoal e profissional se entrelaçam, como quando exilado em Paris, durante a ditadura militar, iniciou sua pesquisa sobre o candomblé e ao retornar ao Brasil, aprofundou seu envolvimento com a religião. Então, após trinta anos de cuidadosa pesquisa, consolidou seu conhecimento sobre o tema e escreveu o livro, *O Candomblé da Barroquinha*.

A análise dos documentos permitiu identificar elementos como atuação em movimentos políticos, prisões decorrentes da luta pela justiça social, exílio, cursos no exterior, interesse pela cultura afro-brasileira, defesa da diversidade humana, interesse pela pesquisa, dedicação à docência, entre outros, reafirmando a relação entre sua biografia e sua produção artística. Foi possível observar que os registros que compõem o acervo, não apenas documentam a trajetória do artista, mas também refletem os aspectos subjetivos e culturais que o constituem.

O estudo contribui para uma compreensão mais ampla sobre o papel dos arquivos pessoais na construção da identidade, mostrando como esses registros podem servir de fontes para pesquisas em diversas áreas. Além disso, reforça a necessidade de preservação e organização de arquivos pessoais como forma de manter preservadas as narrativas individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS

ABELLÁS, José. Arquivos Pessoais, saberes coletivos: a organização da documentação pessoal e pública de cientistas – o caso Hussak, 2012. In: SILVA, Maria Celina; SANTOS, Paulo Elian. **Arquivos Pessoais: História, preservação e Memória da Ciência**. Rio de Janeiro: FAPERJ. 2012.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2061> Acesso em: 5 fev. 2025.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

CAMPOS, J. F. G. Arquivos pessoais: um balanço da literatura recente publicada em periódicos brasileiros. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 30, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.138459. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/138459>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

CIAMPA, Antonio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley. (orgs). **O homem em movimento**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo horizonte: Autentica, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. Identidade, identificações e formas de identidade. In: DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEYMANN, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. **Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A03.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim: novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, JoËlle. HEYMANN, Luciana. **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013. 284p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso; PANISSET, Bianca Therezinha Carvalho; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. **Arquivos pessoais e cultura**: o direito à memória e à intimidade. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

SILVA, Maria Celina. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectiva em Ciência da Informação**. v. 18, n. 3, p. 160-174, 2013. Disponível em: scielo.br/j/pci/a/hbx3C9CvQBnSYhGTNRHrcNC/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 24 jan. 2025.

NOTAS DE AUTORIA**Sandra Tourinho Costa**

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia.

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Docente Adjunto do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7692330654655603>